

ANÁLISE DA EFICÁCIA DA SEIVA DA BANANEIRA E IODO POLIVIDONA EM FERIMENTOS DE COELHOS

Análise

Alessandra Costa¹; Gabriela Prestes²; Luís Ivan Martinhão Souto³; Edson João Mariot⁴

RESUMO

A bananeira possui muitos nutrientes em sua seiva e que desde a antiguidade é utilizada como cicatrizante pelos humanos. O objetivo deste projeto foi investigar a eficácia da seiva da bananeira e iodo polividona para a cicatrização e reconstituição do tegumento de ferimentos em coelhos. Lesões cutâneas foram induzidas experimentalmente, tendo os coelhos sido anestesiados previamente e após oito dias as lesões já estavam cicatrizadas. Como forma de avaliar a ferida foram analisados cor e comprimento. Os resultados obtidos demonstram que a seiva e o iodo polividona possuem o mesmo poder de cicatrização.

Palavras-chave: Seiva da bananeira. Coelhos. Cicatrização.

INTRODUÇÃO

A pele é o órgão mais extenso do corpo e se divide em epiderme – camada mais externa e que serve como proteção ao meio ambiente e é avascularizada; e a derme – camada mais interna onde se encontram vasos sanguíneos, glândulas sebáceas e nervos (SILVA; CASTILHOS, 2010). A pele tem como função(ões) revestir toda a superfície corporal, proteção contra diversos tipos de agentes, regulação da temperatura corporal e sensibilidade (SANTOS, 2007).

Ferimento é uma lesão que envolve partes superficiais da pele. A cicatrização é uma combinação de eventos físicos, químicos e celulares que restaura um tecido ferido. Este processo fisiológico inicia-se com uma resposta inflamatória, seguida pelas fases de debridamento, reparação e maturação (EURIDES et al., 1995/1996).

Para uma cicatrização mais acelerada, podem ser utilizados os medicamentos químicos como o iodopolividona ou os fitoterápicos. O iodopolividona é muito eficaz para a limpeza e desinfecção de feridas, eliminando os micro-organismos que provocam as infecções. Os fitoterápicos são medicamentos obtidos do princípio ativo, derivados de vegetais, sendo caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, como também pela constância de sua qualidade. Neste projeto de pesquisa, o fitoterápico abordado é seiva da bananeira (*Musa spp*), que popularmente, é utilizado (a) para a cura e cicatrização dos ferimentos, bastando aplicar esta seiva diretamente sobre a ferida que deve estar limpa.

Os objetivos principais da pesquisa com cicatrizantes são encontrar o cicatrizante mais eficiente e que tenha um resultado mais acelerado e identificar os benefícios aos animais, visando o seu bem estar, além de descobrir a diferença entre o

¹Estudante do Curso Integrado de Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. email: alessandracosta6@hotmail.com.

²Estudante do Curso Integrado de Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. email: gabrielaprestes12@gmail.com.

³Professor EBTT do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. e-mail: souto@ifc-camboriu.edu.br.

⁴Professor EBTT do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. e-mail: mariot@ifc-camboriu.edu.br.

iodopolvidona e a seiva da bananeira, e também incentivar os métodos fito técnicos em animais.

Os testes experimentais realizados na Unidade Didática de Cunicultura, do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto, ainda em andamento, testa a eficácia da seiva da bananeira, que na medicina popular é usada como cicatrizante, e da solução iodopolvidona utilizada na medicina convencional para verificar a capacidade de cicatrização em ferimentos de coelhos.

Os tratamentos foram realizados em três grupos de cinco animais, sendo que duas destas análises já foram concluídas. Os coelhos utilizados no projeto têm idade de 60 dias.

Cada animal é submetido à tricotomia (retirada dos pelos) e higienização na região cervical bilateral da porção dorsal, onde os ferimentos de pele foram realizados. Foi aplicado um anestésico local, para assim iniciar as duas incisões (lesões intencionais), com o auxílio de um bisturi. Os ferimentos tiveram comprimento de aproximadamente 2,0 centímetros.

Após os ferimentos serem realizados, utilizou-se os dois produtos, sendo no lado direito a seiva da bananeira e no lado esquerdo a solução de iodopolvidona.

As avaliações dos níveis de cicatrização foram feitas através de uma tabela onde analisou-se em cada coelho os seguintes parâmetros: temperatura corporal do animal, comprimento e largura da lesão, coloração da periferia e do centro da lesão, presença de secreção mucopurulenta e reação de dor após o tratamento. Após as avaliações, cada animal foi encaminhado para sua gaiola individual.

O processo de cicatrização foi acompanhado durante oito dias, sendo analisadas as características da lesão por quatro dias seguidos e em seguida por três dias alternados, totalizando um período de 10 dias.

Foram realizados registros fotográficos de todas as lesões e os animais permaneceram confinados isoladamente em gaiolas para evitar que se ferissem e prejudicassem as avaliações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral os tratamentos realizados nas feridas dos coelhos, a partir da seiva da bananeira e da solução de iodopolvidona apresentaram resultados satisfatórios no processo de cicatrização da pele.

Até o momento foram realizados os tratamentos de dois grupos de cinco animais.

Dos dez coelhos tratados, apenas um animal não mostrou cicatrização completa do tecido epitelial no tratamento com seiva da bananeira, notando-se a presença de secreção purulenta na lesão, sendo o animal tratado com antibioticoterapia no oitavo dia após a lesão intencional e retirado do experimento.

A temperatura corporal dos animais submetidos ao experimento variou de 37,0 à 40,2°C. Os comprimentos das lesões variaram de 1,1cm até 2,2cm, ocorrendo redução gradual, sendo que apenas em dois casos a partir do sexto dia, as lesões apresentaram aumento de tamanho; porém já estavam em estado de cicatrização avançada. As larguras das lesões variaram de 0,3cm até 0,6cm, ocorrendo redução gradual na maioria dos casos, porém em alguns, ocorreram aumento de 0,1cm em leituras posteriores, provavelmente em função de edema no período mais inicial ou referente ao processo de cicatrização nos períodos mais finais do experimento. As lesões apresentaram colorações amarelada, rosada, vermelha, roxa e marrom, parecendo que nos tratamentos com seiva de bananeira havia uma tendência a lesão apresentar uma tonalidade mais escura em relação aos tratamentos realizados com solução de iodopolvidona. Apenas em um caso foi observada a presença de infecção para um tratamento com seiva de bananeira, sendo que em todas as outras lesões, sejam tratadas com seiva de bananeira ou solução de iodopolvidona, não foram constatados indícios de presença de processo infeccioso ao longo dos tratamentos. Apenas uma lesão, tratada com seiva de bananeira, não apresentou total cicatrização no período de 10 dias dos tratamentos realizados neste experimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambos os tratamentos se mostraram satisfatórios para o tratamento de lesões intencionais não infectadas em pele de coelhos.

A seiva de bananeira e a solução de iodopolvidona mostraram-se eficazes para que ocorra a cicatrização de lesões intencionais de pele de coelhos.

A seiva de bananeira é um produto fácil acesso ao produtor rural, que poderia ser utilizada para o tratamento de lesões de pele de coelhos não infectadas.

O estudo do efeito da seiva de bananeira no tratamento de lesões de pele de outras espécies poderia ser feito para verificar se a seiva deste vegetal apresenta o mesmo efeito que o verificado na pele de coelhos.

Agradecemos ao Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, pelo apoio financeiro ao projeto selecionado pelo Edital nº 089/GDG/IFC-CAM/2013.

Este Projeto de Pesquisa foi protocolado no Comitê de Ética no Uso de Animais, do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, sob o número 0014/2013, e aprovado em 12 de setembro de 2013.

REFERÊNCIAS

SILVA, R.M.A; CASTILHOS, A.P.L. **A identificação de diagnósticos de enfermagem em paciente considerado grande queimado: um facilitador para implementação das ações de enfermagem.** Disponível em:

<<http://www.sbqueimaduras.com.br/revista/junho-2010/aidentificacaodediagnosticosdeenfermagem.pdf>> Acesso em: 31. Jul. 2014

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência.** 4ª ed. São Paulo: Érica; 2007.

PEREIRA, A. **Avaliação das atividades cicatrizante e antitumoral de extratos provenientes da casca de banana cultivar Prata Anã (*Musa spp*)**. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94456>>. Acesso em: 30. Julho. 2014.

EURIDES, D. et al. 1995/1996. **Morfologia e morfometria da reparação tecidual de feridas cutâneas de camundongos tratadas com solução aquosa de barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman martius*)**. Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia 2/3:35-40.